



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0671/2020

Até a Revolução Industrial (deflagrada para o mundo a partir de 1760 na Inglaterra, então considerada nos círculos econômicos como "a oficina do mundo"), todas as lâminas existentes eram confeccionadas por artesãos quando muito reunidos em pequenos grupos, a maioria deles familiares.

Entretanto, mesmo antes disso, algumas cidades da Europa medieval como Sheffield (na Inglaterra), Solingen (na Alemanha), Thiers (na França) e Toledo (na Espanha) já haviam se tornado grandes centros cutedeiros por concentrarem artesãos isolados (ou em pequenas confrarias), os quais apenas nos anos iniciais do século 19 (e em Sheffield) passariam a prestar serviços de forma organizada para as primeiras indústrias do segmento.

O facão sorocabano é fortemente associado aos tropeiros, porém sua origem remonta aos bandeirantes. A origem das facas modelo de "sorocabano" é muito antiga e tem a ver com os bandeirantes paulistas que são antecessores dos tropeiros, que, a partir do início do século XVI, penetrariam nos sertões da América do Sul.

A primeira criação da cutelaria artesanal do Brasil foi destinada aos bandeirantes, um tipo raro de espada que aproveitava a estrutura da empunhadura das rapieiras do tipo espadachim europeu (espada comprida e estreita, popular desde o período medieval até a renascença) e adaptava uma lâmina mais larga, similar à de um facão.

Esta criação é considerada o embrião das primeiras facas de sorocabanas, já que as espadas do modelo europeu eram inúteis ao ambiente de picadas e matas fechadas na qual os bandeirantes se sujeitavam, sendo extremamente útil para abrir caminhos, bem como para defesa pessoal. Posteriormente veio a ser usada pelos tropeiros paulistas, que a utilizavam tanto para defesa como para outras especialidades do dia a dia em suas viagens.

Além de São Paulo, este tipo de faca ou facão, pode ser encontrado principalmente na região Sul do país. A fabricação em série do modelo da faca iniciou por volta de 1910 com a chegada a São Paulo do técnico em metalurgia alemão, Fernand Schnorr, que veio contratado para trabalhar na fundição Ipanema. Schnorr fabricava as facas e facões sorocabanos, além de freios e arreios; posteriormente lançou as facas Estrela e facas de cozinha.

Sua difusão impulsionou o uso de uma grande variedade, o emprego em diferentes funções e a produção descentralizada. Um primeiro indício da importância e da difusão do uso dos facões é o fato de que, pelo menos no estado de São Paulo no século XX, tornaram-se objetos colecionáveis.

O pesquisador Frederico Lane faz referência a facas e facões que foram para os acervos de museus, especialmente o acervo do Museu Paulista, com o qual trabalhou. Ele mesmo colecionava este tipo de peça.

No início dos anos de 1960, surge na cidade São Paulo o trabalho pioneiro daquele que é, até hoje, o expoente máximo da cutelaria artesanal brasileira, Roberto Gaeta, ou BobG, que é como assina suas criações. Poucos anos depois, em Belo Horizonte (MG), vem o emigrante húngaro Antal Bodolay fazer par com ele. Ambos os cutedeiros ainda estão produzindo (Bodolay passou o negócio para o filho Alexandre e envolve-se apenas em criações muito especiais) e hoje não se consegue uma faca artesanal de Roberto Gaeta a não ser com um mínimo de US\$ 300.00 e paciência para esperar, em média, 8 (oito) meses, tantos são os pedidos.

Atualmente, o melhor aço Damasco - que é a expressão máxima de um forjador para obter uma lâmina que combine magistralmente dureza e elasticidade - do Continente é

produzido pelo cuteleiro Peter Hammer, radicado na cidade de Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo. Esse cuteleiro é também um dos poucos da América do Sul a reunir habilidade para a adequada restauração de facas antigas, fazendo disso uma parte importante de seu trabalho à disposição do crescente número de colecionadores de cutelaria do passado.

Tem-se por demonstrada a riquíssima história da cutelaria na cidade de São Paulo, que tem sido desenvolvida ao longo dos anos recebendo apoiadores e profissionais mais competentes a cada dia.

Pelos fatos acima expostos e em face da relevância da matéria a ser regulada, apresento o Projeto de Lei e conto com o apoio dos Pares para sua aprovação.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 22/10/2020, p. 72

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.